

# O TREM <sup>da</sup> HISTÓRIA

ANO 9 - Nº 28

JAN / ABR 99

BOLETIM INFORMATIVO DO SETOR DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES DA FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO



**HOTEL CASSINO COLOMBO, PRIMEIRO HOTEL DE LAZER DA CIDADE. CONSTRUÍDO POR LUIZ COLOMBO, SEU PROPRIETÁRIO, LOCALIZAVA-SE À AV. D'ABADIA ( HOJE, ANTÔNIO CARLOS ), ESQUINA COM A ANTIGA RUA BOA VISTA. NA DATA DESTA FOTOGRAFIA DE OCTÁVIO FONSECA ( 1930, APROXIMADAMENTE ) O HOTEL JÁ NÃO PERTENCIA MAIS AO IMIGRANTE ITALIANO ( SPH-00024 ) ( DOAÇÃO DE JOSÉ DE PINHO ).**

## Quem Foi Quem



*Ex-prefeito Dr. Álvaro Cardoso de Menezes*

Como homem público e farmacêutico diplomado, ele fez parte, durante décadas, de uma elite dominante cujas decisões refletiam no dia-a-dia das pessoas. Ele foi prefeito de Araxá em um momento importante para a cidade e soube integrá-la, perfeitamente, à política de desenvolvimento praticada na era Vargas. A população local, ufanista, dele se orgulhava por ser filho da terra e o primeiro araxaense a assumir a prefeitura (pág 03).

## Hotel Colombo: a marca "LC"



Historicamente, o Grande Hotel Colombo, depois transformado em Hotel Colombo, pode ser considerado o primeiro hotel de lazer da cidade.

Mais tarde, o italiano Luiz Colombo construiu o Hotel Colombo do Barreiro, inaugurado há 70 anos (pág 06).

## Pesquisas em Andamento... e Resultados



As pesquisas sobre a história da implantação do Complexo Turístico do Barreiro, na década de 40, reforçam os aspectos da política cultural adotada pelo Estado Novo de Getúlio Vargas. (página 10).

# Fazendo História

A FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO DE ARAXÁ foi criada em 1984. A idéia inicial era a de se criar uma Escola de Música. Mas a cidade necessitava não só desta escola e sim, de muito mais.

Nasceu, então, o projeto de uma instituição mais abrangente que pudesse atingir outras áreas, como:

- preservar os bens culturais da comunidade;
- preservar a memória histórico-cultural;
- resgatar a arte genuína da tecelagem manual;
- incentivar as diversas manifestações artísticas, tanto do campo erudito quanto do popular;
- apoiar os profissionais da literatura e das artes plásticas.

No desempenho de seu papel junto à comunidade, a Fundação Cultural Calmon Barreto, quinze anos depois de sua criação é considerada, não só pelos especialistas, uma instituição sólida.

## COMO FUNCIONA

Atualmente, o seu programa de atividades é assim viabilizado:

**1. PRESIDÊNCIA:** tem por função superintender a Administração Geral da Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá.  
Responsável: Lygia Cardoso Maneira

**2. CONSELHO FISCAL:** exerce a fiscalização administrativa nas áreas financeiras, contábil e gerencial.

**3. ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS:** controla internamente a instituição responsabilizando-se pela gestão orçamentária, financeira e patrimonial dos diversos setores.  
Responsável: Maria Lúcia Batista Goulart.

**4. ARTESANATO E CURSOS LIVRES:** atua com o objetivo de resgatar e preservar a genuína tradição artesanal de Araxá: a tecelagem manual em tear mineiro. Trabalha na formação de artesãos, gera empregos contribuindo para o aumento da renda média familiar e comercializa a produção. Tem loja anexa à oficina. Promove diversos cursos, divulga a tecelagem na própria instituição e em feiras.  
Responsável: Analice Guimarães Abdo.

**5. PATRIMÔNIO HISTÓRICO:** responsabiliza-se pela guarda e preservação de arquivos públicos e particulares. Administra os museus da cidade: Museu Histórico de Araxá - Dona Beja, Museu Sacro de São Sebastião e Museu Calmon Barreto. Desde 1996, trabalha seguindo a política de preservação adotada pelo

Estado, em relação ao patrimônio cultural da cidade. Realiza exposições temporárias, lançamentos de livros e programas de arte-educação.

Responsável: Rosa Maria Spinoso Montandon

Responsável pelos Museus e Arquivos: Maria Trindade Coutinho Resende Goulart

**6. PESQUISAS E PUBLICAÇÕES:** dedica-se à produção do conhecimento sobre a história local. Realiza pesquisas de acordo com as tendências historiográficas mais atuais e as divulga através de O TREM DA HISTÓRIA. Subsidia a pesquisa escolar e a acadêmica. Pesquisadores de todo o país, imprensa, instituições e administração municipal utilizam-se desse serviço como fonte de informação histórica.

Responsável: Glaucia Teixeira Nogueira Lima

**7. ESCOLA DE MÚSICA "MAESTRO ELIAS PORFÍRIO DE AZEVEDO":** tem por objetivos: aprimorar, no aluno, talento, potencialidade e habilidades musicais; desenvolver na comunidade local o interesse pela música; difundir a música como patrimônio cultural da humanidade.

Para isso conta, atualmente, com 623 alunos e 23 professores.

Há aulas de: piano, teclado, violão, sax, trompete, clarineta, bateria, acordeon, flauta doce e transversal, além de canto popular e erudito, técnica vocal e teoria musical.

Adultos participam do Coral "Heitor Villalobos" e do Madrigal "Sol de Araxá" e as crianças, do Coral "Dó-Mi-Sol". Dois grupos de seresta, "Música na Janela" e "Vozes" são compostos por adultos e jovens. A Banda Municipal "Padre Clóvis" é formada por crianças, jovens e adultos.

Responsável: Lucília Cardoso Porfírio.

## Agradecimento

A Fundação Cultural Calmon Barreto agradece o apoio cultural oferecido pela CBMM, Fertilizantes Serrana S/A, ACIA-Associação Comercial e Industrial de Araxá, Câmara Municipal de Araxá e Ouvidor Comunicação S/C Ltda. durante os primeiros meses de 1999.

A CBMM, através da Escola de Música, concedeu 200 bolsas de estudos. A Serrana e a ACIA repassaram verbas para o projeto de ação pedagógica desenvolvido pelos Museus. A Câmara Municipal de Araxá e a Ouvidor Comunicação S/C Ltda. contribuíram para esta edição de O Trem de História.

## Editorial

As matérias publicadas nesta edição apresentam um eixo-temático comum e estão articuladas entre si. São fruto de pesquisas realizadas desde janeiro último e que priorizam, sobretudo, o cidadão.

Doutor, político, pedreiro, poeta, crupiê, comerciante, clérigo, artista ou funcionário público, os seus saberes e fazeres determinaram o tipo de formação e de crescimento da cidade.

É certo que houve apropriação e influência de costumes e de mentalidades introduzidos pelo colonizador, imigrante, técnico, "aquático", "aquista" ou "tourista". Esses aqui chegavam para trabalhar, para usar das águas ou para usufruir dos lazeres típicos de uma cidade, também, de veraneio.

Tão importante quanto citá-los nominalmente ou impedi-los de serem relegados ao esquecimento é permitir ao leitor uma compreensão do universo em que atuaram os cidadãos do passado.

## O TREM DA HISTÓRIA EXPEDIENTE

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ

Ministro Olavo Drummond

PREFEITO

Eustáquio de Lima

PREFEITO EM EXERCÍCIO

FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO

Lygia Cardoso Maneira

PRESIDENTE

SETOR DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES

Glaucia Teixeira Nogueira Lima

PESQUISA e TEXTO

Keyla Barbosa Machado

Aparecida Marlúcia de Melo e Costa

Fernanda Alves Barcelos

COLABORAÇÃO

Antônia Verçosa

REVISÃO

Imagem Propaganda

LAY-OUT e ARTE FINAL

Impressão: Gráfica Sta. Adélia (034) 662-3322



FUNDAÇÃO CULTURAL  
CALMON BARRETO



FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO  
PRAÇA ARTHUR BERNARDES, 10 - ARAXÁ - MG - CEP 38180-000  
FONE (034) 662.1033 - RAMAIS 2260, 2262, 2263 - FAX (034) 662.1262

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ

# QUEM FOI QUEM

## EX-PREFEITO DR. ÁLVARO CARDOSO DE MENEZES



Dr. Álvaro Cardoso de Menezes. Década de 40. Fotografia de Constantino - B.H. (Doação de Lúcio Cardoso Santos).

Muitas vezes *O Trem da História* tem atuado como meio de fazer reviver um passado distante que ficou na memória dos que vivem a atualidade. Alguns dos assuntos ou personagens já vistos foram pesquisados depois de sugeridos pelo leitor.

Mesmo assim, ainda não foi possível resgatar a imensa totalidade de temas, de momentos históricos significativos e nem revelar a atuação de muitos cidadãos que viveram nesse tempo passado.

Iniciativas particulares nesse sentido têm sido divulgadas pela imprensa local. Um desses exemplos é o ex-prefeito Dr. Álvaro Cardoso de Menezes, a quem dedicamos espaço nessa edição para reforçar estudos anteriores que impedem que ele seja relegado ao esquecimento.

Ele é lembrado, principalmente, por ser o prefeito que inaugurou o Complexo Turístico do Barreiro ao lado do Presidente Getúlio Vargas e do Governador Benedito Valadares.

Na sua gestão na prefeitura (1940 - 1945) foi construída a Praça Governador Valadares ou "Jardim Novo". O projeto contou com a participação de profissionais como a do engenheiro do Estado, Agostinho C. Catella, e do arquiteto-urbanista conhecido internacionalmente, o francês Alfred Agache, que trabalhara na remodelação do Rio de Janeiro.

Dr. Álvaro foi prefeito em um momento importante para a cidade e soube perfeitamente integrá-la à política de interiorização e de desenvolvimento praticadas durante a era Vargas. A população local, ufanista, dele se orgulhava por ser o primeiro araxense,

desde 1908, a ocupar o mais alto cargo da cidade.

Sua história como homem público coincide com mais de meio século da história republicana do país e a atuação como prefeito foi o coroamento de uma carreira ascendente, inserida nas fases que se seguem à Proclamação da República.

### NASCIMENTO

Ele nasceu em Araxá, no dia 09 de janeiro de 1891. Fim de século, transição do regime monárquico para o republicano e ano em que se promulgou uma constituição federalista concedendo autonomia aos Estados, respaldados pelos Municípios.

Cenário propício, portanto, para um menino que tendo cursado o primário na sua cidade natal e o ginásio no Instituto Granbery, em Juiz de Fora, iria se diplomar pela Faculdade de Ouro Preto, e tornar-se um "doutor" e um político de expressão.

Filho do Major Gustavo Cardoso de Menezes e de Leopoldina Menezes, ele teve oito irmãos: Maria, Lídia, Gustavo, Dolores, Bráulio, Aurora, Waldemar e Dalila.

Seu pai, comerciante estabelecido com negócio de secos e molhados fora incluído entre os 22 maiores contribuintes do ano de 1896, conforme levantamento da antiga Câmara Municipal de Araxá.

Na época, o prestígio econômico e político do pai, confirmado também pelo título de major, era condição essencial para que o filho ingressasse na vida pública.

O saber ocupava posição privilegiada e constituía-se em um ideal de vida. Aqui, como em muitos outros lugares, o filho da terra ao chegar com seu diploma de advogado, médico, engenheiro ou, no caso, de farmacêutico, assegurava o seu espaço, em função do "status" que o curso lhe conferia. A essa projeção somavam-se as virtudes pessoais de cada um.

### FORMAÇÃO

Quando retornou a Araxá como "farmaceutico chimico", Dr. Álvaro estabeleceu-se com a "Pharmacia Popular", na antiga Rua do Comércio, hoje Dr. Franklin de Castro. Em 1916, investia em anúncio e divulgava sua farmácia pela imprensa e através do "Álbum dos Municípios", tipo de publicação comum no início do século.

Naquele momento, o farmacêutico

diplomado já estava integrado à elite dirigente local e conciliava a vida profissional com a de homem público.

### VIDA PÚBLICA

Em 1913, com 22 anos, já participava da formação do "Comitê Civilista" ao lado de seu pai e de diversas lideranças identificadas como jacquistas. O comitê era uma organização de cunho ideológico, contrário ao governo militar do Marechal Hermes e favorável à candidatura de um civil à Presidência da República.

Conforme o processo estabelecido pela estrutura política vigente, o poder era transferido de pai para filho de forma gradual. Dr. Álvaro colaborou na eleição do comitê, reunido em assembléia que se faria representar no Rio de Janeiro. O pai foi um dos seus membros indicados e eleitos, mas o filho, ainda não.

Já durante as cerimônias de instalação da luz elétrica, em 1914, o nome de Dr. Álvaro consta dentre as autoridades que assistiram àquele momento histórico. Substituiu o de Gustavo Cardoso de Menezes, antes, sempre presente em ocasiões dessa natureza.

Em 1915, o jovem farmacêutico firmava-se diante da administração pública: ele integrou um grupo pioneiro criando a empresa "Águas de Araxá". A Câmara Municipal concedeu a ela a autorização para construir a estrada Araxá-Barreiro (hoje, "estrada velha") e ainda realizar melhoramentos necessários à higienização das fontes de águas minerais.

A formação dessa empresa não deixava de apontar na identificação dos seus integrantes o realce dado aos respectivos títulos: Major Thiers Botelho (diretor-gerente); Dr. Porfírio de Almeida Machado (vice diretor-gerente); Farmacêutico Álvaro Cardoso (secretário); Firma Santos & Irmão (tesoureira) e Farmacêutico João Jacques Montandon (conselheiro técnico).

Durante a Primeira Guerra Mundial, momento de forte estímulo ao nacionalismo, Dr. Álvaro fez parte da diretoria da "Linha de Tiro de Araxá" que arrebanhava jovens associados. Dessa diretoria participavam companheiros como Dr. Garibaldi Cunha, Dr. Franklin de Castro e Dr. João Jacques Montandon, dentre outros.

Ainda durante a guerra, em 1917, ele se casou com Celuta Araújo, filha de Corina e Antônio Araújo. As cerimônias civil e religiosa aconteceram na residência da noiva, na antiga Praça da Conceição.



O culto à retórica, hábito indispensável aos eventos importantes de então, foi praticado com intensidade nas suas bodas pois, Dr. Álvaro, àquela altura, era um nome respeitável. O casal teve 2 filhos: Álvaro César e Marieta.

Para um doutor que se integrava no universo político era imprescindível adaptar-se à modernidade então vivida. Símbolo desse momento, o automóvel tornou-se referencial de status e de poder. Dr. Álvaro habilitou-se como chauffeur amador em exame prestado em 1924, no mesmo dia em que Jauneval Affonso da Silva, Dr. Heitor Montandon e Dr. João Jacques Montandon foram também considerados aptos como motoristas.

Pouco tempo depois, sua residência, localizada na antiga Praça da Conceição, já era apontada na cidade (dentre outras representativas da arquitetura do período) pela imponência e beleza estética.

### PACIFISTA

Aos 31 anos, durante a inauguração do novo prédio da Santa Casa de Misericórdia, junto de outras pessoas da sociedade, participativas como ele, iniciava uma relação estreita com aquela instituição.

Na visão de alguns dos seus contemporâneos, Dr. Álvaro foi um pacificador. Como político ligado ao grupo do Senador João Jacques Montandon esteve no centro das disputas político-partidárias durante várias décadas. Seu estilo conciliador parece ter contribuído para apaziguar os ânimos e algumas passagens da sua trajetória comprovam esta afirmação.

Em 1926, na provedoria da Santa Casa, ele foi o substituto imediato de Pe. André Aguirre que havia sido conduzido ao cargo como um elemento politicamente neutro (Ver O Trem da História nº 26). Naquele momento, era indispensável que o provedor demonstrasse habilidade diplomática.

Quando Dr. Álvaro deixou a prefeitura em 1945, Araxá assistiu à união de forças políticas, antes adversárias durante mais de cinco décadas. Jacquistas e ferreiristas, pela primeira vez, estiveram juntos e disputaram a prefeitura em 1947, através do PSD (Partido Social Democrata). Ele compunha o diretório municipal e o estadual como membro desse mesmo partido.

Na Santa Casa de Misericórdia, ele foi provedor nos períodos que vão de 1926 a 1928 e de 1935 a 1946, em eleições sucessivas. Os últimos anos de provedoria coincidiram com a função de prefeito e, nesse período, a Santa Casa esteve incluída até mesmo nos planos da esfera estadual. Rece-



Em 10/04/1934, na Usina de Tamanduá, foram comemorados os 20 anos de inauguração da luz elétrica em Araxá. Na fotografia, de Octávio Fonseca, vêem-se, dentre outros, Dr. Álvaro Cardoso, Senador João Jacques Montandon e Prefeito Fausto Alvim. (SPH-00135) (Doação da Prefeitura Municipal de Araxá).

beu as visitas do Presidente da República e do Governador do Estado, e projetou-se ali uma nova construção que a integrasse ao recém-inaugurado Complexo do Barreiro. A alteração das forças políticas em 1945 no entanto, impediu a realização do projeto.

Durante a sua provedoria na Santa Casa, em 1927, Dr. Álvaro havia participado da "Comissão Geral dos Festejos" para recepcionar o então Presidente do Estado de Minas Gerais, Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade e sua comitiva. Além de estar à frente do evento, organizado por diversos segmentos da sociedade, anfitrião das autoridades na Santa Casa ao lado de Dr. Álvaro Ribeiro e das irmãs dominicanas, recém-chegadas àquele hospital.

A imprensa já o considerava então, "um dos maiores benemeritos da Santa Casa de Araxá" e sobre ele escrevia:

*"Em 1926, sucedeu ao padre André Aguirre um entusiasmado e esforçado Provedor, que, incansável, reformou a Santa Casa e a dotou de melhoramentos definitivos. (...) Foi augmentado e melhorado o predio. Foi adquirido importante material cirurgico. Procurou-se de todo o modo pôr a Santa Casa em condições de poder satisfazer as exigencias de uma illuminada therapeutica moderna" (...)*

Nesse período, colaborou para a criação do Colégio São Domingos e foi paraninfo da primeira turma de normalistas da qual fazia parte sua filha Marieta. Anos depois, ao paraninfar a terceira turma de formandas do mesmo curso, seu nome foi escrito no Livro de Tombo da Igreja Matriz de São Domingos como um "notável benemérito do Colégio São Domingos".

### POLÍTICA

Nos anos 30, os dois partidos que disputavam o poder local eram o Partido Renovador Municipal - PRM, filiado ao Partido Republicano Mineiro e o Partido Progressista - PP, de tendência menos conservadora. O Partido Progressista de Araxá, em março de 1933, divulgou a relação dos seus componentes: Senador João Jacques Montandon, Dr. Heitor Montandon, Terêncio Pereira de Rezende, Deomedes Gentil dos Santos, Calimério Custódio Guimarães, José Gonçalves Teixeira, Pedro Olyntho de Paula, Sancho Montandon e Dr. Álvaro Cardoso de Menezes, além de outros. Em 1936, os jacquistas foram majoritários na Câmara enquanto os vereadores do PRM formaram a minoria. Eleitos para o período 1936-1940, os onze vereadores elegeram a mesa-diretora cujo presidente foi Dr. Álvaro Cardoso.

Além do presidente, a Câmara fora instalada com mais dez vereadores: Argeu Alves da Costa, Dr. Christiano Barsante Santos, José Pedro Borges, Fenelon Santos, Hilderyco Martins Borges, Esequiel Pinto da Silva, José Gonçalves Teixeira, Agenério Araújo, José Augusto Montandon e Joaquim Antônio de Aguiar. Os primeiros suplentes foram Cacildo Ferreira Goulart e José Maria Ribeiro de Paiva.

Data desse período a aprovação de projetos para ampliar ruas centrais. A Câmara reconhece, oficialmente, que o Governo do Estado dedica atenção especial aos problemas da cidade e do Barreiro.

Esta situação alterou-se, porém, com a instalação do Estado Novo, depois do Golpe de 1937. Dentre outras mudanças priorizou-se o poder executivo, a Câmara teve suas atividades encerradas e os parti-



dos políticos foram dissolvidos. Dr. Álvaro e os vereadores eleitos para o quadriênio 1936-1940, tiveram seus mandatos interrompidos.

### PREFEITURA

Em 1940, as estadas do Presidente e do Governador favoreceram a rapidez com que se procedeu a alteração no poder local. Depois de dez anos à frente da prefeitura, Dr. Fausto Alvim foi designado para ocupar um cargo no governo federal enquanto Dr. Álvaro Cardoso tomou posse como prefeito de Araxá.

Para estabilizar as finanças e preparar as bases dos projetos seguintes, uma das suas primeiras iniciativas foi usufruir do direito de um empréstimo financeiro concedido à Prefeitura por meio de um decreto federal. Em 1942, Dr. Álvaro dava continuidade à integração entre os poderes municipal e estadual, fato que ele já presenciara quando presidente da Câmara.

O Governo do Estado não só incumbiu o prefeito de preparar a cidade para a festa de inauguração da Estância como também viabilizou, por meio de recursos financeiros, diversos melhoramentos. Foram remodeladas ruas e avenidas (Vereador João Senna, Almeida Campos e Presidente Olegário Maciel) e praças (Coronel Adolpho, Governador Valadares e São Domingos). Instalaram-se redes de esgotos e de água (Rua Imbiaçá, do Comércio, Nossa Senhora da Conceição, São Miguel), luz elétrica, telefones e modernizaram as vias de acesso à cidade e às fontes. Naquele momento, cogitou-se também a possibilidade de se entregar à Prefeitura a administração do novo complexo implantado.

### MODERNIZAÇÃO

O administrador Álvaro Cardoso cuidou do saneamento básico ampliando a rede de esgoto e a de distribuição de água; instalou o serviço de telefonia oficial urbana e interurbana; fez a ampliação e o calçamento de ruas centrais; reparou estradas e pontes e concluiu o projeto do Estádio por ele denominado Fausto Alvim.

O Aero Clube de Araxá foi criado em 1941. Fruto da Campanha Nacional de Aviação da revista "O Cruzeiro" visava à formação de pilotos para a aviação civil. Dr. Álvaro parainfou a primeira turma, brevetada em 1943. O próprio prefeito, homem comprometido com a modernidade, inscreveu-se como aluno da segunda turma.

A obra intitulada "História do Araxá", de autoria de Sebastião de Affonseca e Silva e Aires da Matta Machado Filho, foi

publicada em 1946 pela Imprensa Oficial de Belo Horizonte, graças ao apoio da Prefeitura. Na sua apresentação os autores homenageiam o governador Benedito Valadares e, em especial, o prefeito a quem se referem como o "remodelador e urbanizador" de Araxá.

Como prefeito participativo e como católico integrou a comissão encarregada da "Romaria a Água Suja", conforme fotografia datada de 1940.

### RECONHECIMENTO

Atualmente, quando pesquisamos a década de 40, encontramos Dr. Álvaro sempre ao lado das maiores autoridades brasileiras do período. Seu nome é lido em panfletos e convites ou nos jornais que noticiam a construção e a inauguração das Termas em 1944. Nos filmes do antigo DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda – ele está presente ao lado das mesmas autoridades, bem como nas fotografias que registram as visitas de políticos nacionais na sua Fazenda Barreirinho.

Nesta sua propriedade rural ou, em outras, como Invernada Grande e São Mateuzinho revelou-se agropecuarista inovador ao dedicar-se à criação de gado zebu.

O fim do seu mandato como prefeito aconteceu em 1945. Assim como seu antecessor, Fausto Alvim, foi premiado devido à performance como administrador municipal. Primeiro foi designado Secretário de Agricultura do Estado de Minas Gerais no Governo João Beraldo. Depois assumiu a presidência e a diretoria do Banco de Crédito Real de Minas Gerais. Ambos os cargos foram exercidos entre 1951 e 1961, nos governos Juscelino Kubitschek, Clóvis Salgado e Bias Fortes.

Nestas últimas funções, Dr. Álvaro encerrou uma carreira que começara nas primei-

ras décadas do século XX, quando retornou à terra natal diplomado e festejado. O talento demonstrado posteriormente confirmou as qualidades pessoais que o fizeram seguir o caminho da vida pública.

Não deixou, porém, de trabalhar na sua Fazenda São João, em Betim e nas suas empresas. Vivendo em Belo Horizonte, foi um dos responsáveis pela Economisa S/A - Crédito Financiamento e Investimento -, Imobiliária Tamoios e Imobiliária Barreirinho do Araxá Ltda. Esta última promoveu, em 1970, o loteamento e a urbanização de parte de terras até então pertencentes a Dr. Álvaro: o atual Bairro Barreirinho (antigo Bairro das Mansões). Após o seu falecimento ocorrido em 25 de agosto de 1976, aos 85 anos, o Correio de Araxá assim sintetizou a trajetória de Dr. Álvaro Cardoso de Menezes: "... político atuante, otimista, entusiasmado e correto nas suas posturas partidárias."

Fonte:

- Arquivos da FCCB
- Arquivo da Igreja Matriz de São Domingos
- Arquivo Público Mineiro
- Dados biográficos elaborados por Lúcio Cardoso Santos

Referência bibliográfica:

CASTRO, Maria Beatriz Afonso de. *Zema: a história de um nome*. Araxá, Gráfica Santa Adélia, 1994. 135p.

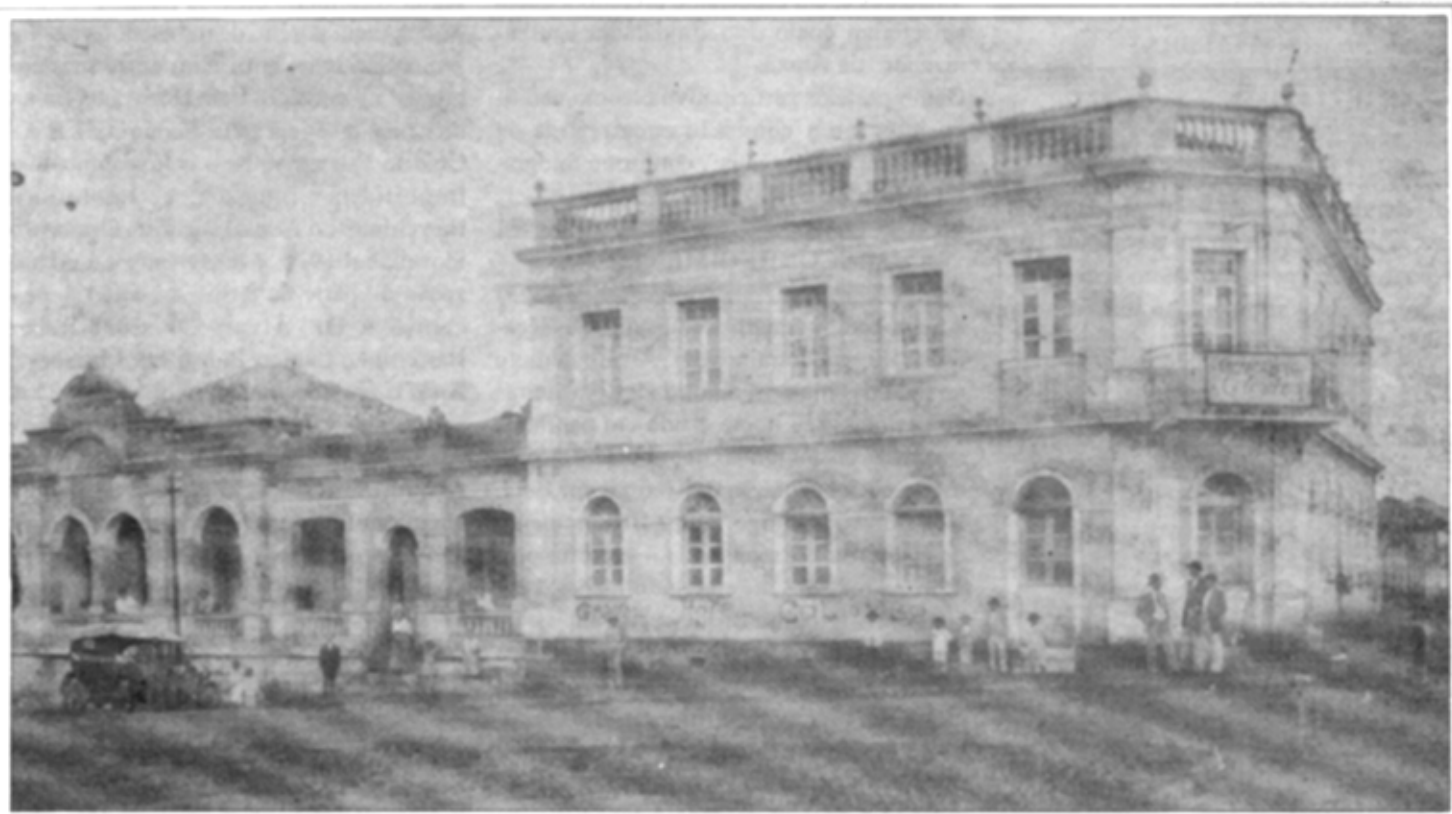
FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 4ª edição, 1996.

STUCKENBRUCK, Denise Cabral. *O Rio de Janeiro em Questão*. Rio de Janeiro: IPPUR: UFRJ - FASE, 1996.



Membros da comissão encarregada de organizar a romaria à cidade de Água Suja: José Franklin de Oliveira, Hermírio Ribeiro das Neves, Dino Afonso, Omar Dumont, Jason de Oliveira, João Geraldo de Melo, Pe. José Tavares Baeta Neves, José Adolpho de Aguiar, Inácio Fontes, Álvaro Cardoso, Waldomiro Andrade, José Augusto Montandon. 1940. (SPH-00203). (Doação da família Augusto Eduardo Montandon).

# HOTEL COLOMBO: A MARCA "L.C."



Grande Hotel Colombo. Representou a estréia de seu construtor e proprietário, Luiz Colombo, no ramo da hotelaria. Na esquina da av. d'Abadia com a rua Boa Vista foi concluído por volta de 1910. Fotografia de "Totô" Simões, durante a segunda década do século XX. (Acervo Yolanda Colombo).

**H**istoricamente, o Grande Hotel Colombo, depois transformado em Hotel Cassino Colombo, pode ser considerado o nosso primeiro hotel de lazer. Mais tarde, veio o Hotel Colombo, do Barreiro, inaugurado há 70 anos.

O italiano Luiz Colombo pouco conhecia do Brasil e mal dominava o idioma português quando, numa espécie de profecia, disse ao amigo que o acompanhava: "Neste país seremos homens ricos. Vamos assentar tijolos." Esse episódio aconteceu no interior de São Paulo (Pirassununga) para onde ele foi depois de desembarcar no Porto de Santos, em 1895, vindo de Vila Nova de Bernaregio, sua cidade natal, na Província de Milão, Itália. Naquela cidade paulista, depois de trabalhar por um dia construindo uma chaminé de olaria, sentiu-se financeiramente recompensado. Tanto é que resolveu, definitivamente, seguir a mesma profissão que exercia no seu país de origem: foi pedreiro, mestre-de-obras e, posteriormente, construtor.

A busca de novas oportunidades levou-o a acompanhar a linha férrea da Mogiana até Sacramento de onde pretendia seguir para Patos de Minas. Mas, passando por Araxá, em 1900, encontrou espaço no mercado de trabalho e a sua estada que, inicialmente, seria provisória, tornou-se definitiva.

Aqui ele foi o responsável por construções como a da Cadeia Pública, a do antigo balneário (com banheiras de tijolos), o calçamento e o meio-fio da antiga Rua de Pedras (à moda das aldeias italianas) e vários túmulos do cemitério.

Prédios comerciais como o da Casa França e muitas residências como os chalés do Capitão Izidro, na antiga Rua São Miguel, ou outras mais imponentes, na Rua Boa Vista, foram projetos por ele executados.

## MARCA "LC"

A atividade praticada por Luiz Colombo aconteceu em um momento favorável ao seu trabalho qualificado, típico da mão-de-obra italiana. Com a passagem do século XIX para o XX e com a implantação da República, as cidades brasileiras passaram por uma fase de remodelação do seu espaço urbano. Os imigrantes italianos adquiriram uma significação especial nesse processo, por terem introduzido inovações no sistema construtivo, nos materiais utilizados e nos detalhes artísticos da arquitetura.

O ideário republicano trazia também o conceito de progresso e de modernização, considerado incompatível com as construções "coloniais primitivas" então existentes.

As demolições, tanto da arquitetura religiosa

quanto civil, efetivadas nesse período em Araxá, eram justificadas, ainda, pelo empenho dos administradores em construir uma "cidade nova".

As casas que até então eram, normalmente, construídas de "pau-a-pique, ripas e barro" passavam a ostentar o tijolo como elemento indispensável às suas edificações.

Nada poderia ser mais favorável à atuação do construtor Luiz Colombo que passou a fabricar tijolos e chegou a possuir duas olarias nos arredores da cidade. Grande parte das construções da época utilizava tijolos da marca "LC", as iniciais de seu nome.

Com tanto trabalho realizado e muitos por fazer não demorou para que o construtor pudesse retornar à terra natal ainda que fosse a passeio.

## FAMÍLIA

Embora tenha sido um dos pioneiros da imigração italiana local, a sua chegada em Araxá foi posterior à dos Scarpellini. Levando notícias aos familiares deles na Itália, Luiz conheceu Virginia, uma das irmãs de Alexandre, Gerônimo, Guilherme e Luiz Scarpellini que aqui residiam.

De volta a Araxá, o amigo Alexandre Scarpellini (àquele tempo já casado com "Mariquinha" Montandon) recebeu a missão de levar o seu

pedido de casamento a Virginia. Ela decidiu, então, vir ao encontro dos irmãos para conhecer o país do seu pretendente.

Virginia veio para o Brasil e percorreu o trajeto Santos-Sacramento-Araxá. Havia deixado claro à família que se não se adaptasse à nova vida e ao futuro noivo, retornaria à Itália.

O casamento de Luiz Colombo e Virginia Scarpellini aconteceu em 14 de agosto de 1905, algum tempo depois da chegada da noiva.

A cerimônia religiosa foi celebrada na antiga Igreja Nossa Senhora da Conceição, mais tarde demolida para viabilizar a construção da nova Matriz. Do cortejo nupcial fizeram parte o menino Calimério Guimarães e Leonilda Montandon Scarpellini que com um mês de vida, era conduzida pelos braços da noiva (também tia e madrinha) para ser batizada.

A noiva tinha, então, 24 anos e o noivo, nascido em 1871, era dez anos mais velho. Ela, acostumada ao trabalho diário em uma fábrica, foi proprietária de um empório especialmente instalado pelo marido. Virginia pôde praticar uma atividade além das tradicionalmente atribuídas às mulheres.

### PRIMEIRO PASSO

O perfil empreendedor de Luiz Colombo parece ter despertado a atenção dos que estavam a sua volta. Ao consultar o médico, Dr. Franklin de Castro, sentiu estar próximo de uma grande oportunidade.

Este era também o agente executivo da cidade, cargo correspondente ao de prefeito antes de ser criada a Prefeitura Municipal em 1915. Dr. Franklin de Castro não somente resolveu o problema do paciente (uma fagulha de pedra nos olhos, proveniente de seu trabalho como pedreiro), mas também sugeriu-lhe que construísse um hotel para receber os aquáticos.

Araxá, por volta de 1910, era uma cidade cuja renda municipal não alcançava 50.000\$000 (cinquenta contos). O seu sistema de abastecimento de água, recém-implantado, significava um avanço modernizador embora estivesse longe de ser o ideal.

A instalação, precária, da luz elétrica seria comemorada somente em 1914, mas as propriedades terapêuticas das águas do Barreiro já atraíam doentes em busca da saúde física e da higienização do corpo.

Tanto o médico como o seu paciente viviam, de fato, um momento da prática do culto ao corpo. As temporadas para tomar banhos, para fazer imersão ou para ingerir a água medicinal deveriam ser exploradas.

### RUMO À HOTELARIA

Depois de construir tantas casas Luiz Colombo adquiriu um amplo terreno do cunhado Alexandre Scarpellini, em 1909, destinado à própria família. Decidiu também tor-



Luiz Colombo, imigrante italiano, construtor e hoteleiro (1871 - 1948). (Acervo Yolanda Colombo).

nar-se hoteleiro.

No lugar escolhido, esquina da Avenida d'Abadia com Rua Boa Vista (Avenida Antônio Carlos com Rua Presidente Olegário Maciel), foi inaugurado, por volta de 1910, o "Grande Hotel Colombo".

A nova paisagem urbana passou a contar com o prédio da esquina que abrigava o hotel unido à residência da família Colombo, totalmente voltada para a mesma avenida.

Com projeto e construção assinados pelo proprietário, o estabelecimento hoteleiro possuía uma sala de dança com piano para deleite dos seus hóspedes.

A função de recepcionar aquáticos foi fielmente cumprida. Existem muitas fotografias dessa época registrando a presença deles no hotel que dispunha de automóvel próprio para conduzi-los ao Barreiro.

Com a denominação de "Grande Hotel Colombo", podemos ler vários anúncios desse estabelecimento na imprensa local. Até meados de 1919 ele oferecia "banhos quentes e frios" "e mesa de primeira ordem" em "ponto central da cidade".

O gerente do hotel era há alguns anos, Jeremias Bonifácio, um português que aqui chegou como cozinheiro de tropas e que também era poeta. Dono de uma vasta biblioteca, os seus livros e poemas uniram ainda mais o gerente à família Colombo numa relação de amizade duradoura. Ele gerenciou o hotel até 1938, quando já havia sido inaugurado o hotel do Barreiro.

Ao começar a década de 20, a presença dos aquáticos fazia parte do cotidiano da cidade e ganhava espaço nas colunas de jornal. Registravam-se a chegada e a partida dos visitantes que vinham em busca de saúde e, curiosamente, de entretenimento e de lazer.

Por mais precoce que possa parecer, a expressão "tourista" é desde cedo incorporada ao vocabulário local e utilizada, muitas vezes,

como sinônimo de aquático ou de aqüista.

### CASSINO

Aqui, tanto um quanto outros puderam contar, a partir de 1919, com um atrativo a mais: o cassino.

Luiz Colombo, em 1917, fez uma primeira reforma no prédio para ampliar a residência e o espaço do futuro cassino. Em requerimento assinado pelo proprietário, ele solicitou à Prefeitura Municipal a autorização para realizar a obra.

O hotel esteve arrendado ao "Major" Quirino Alves, proprietário de cassino em Ribeirão Preto, e o seu nome foi modificado para Hotel Cassino Colombo.

Com entrada especial na lateral do prédio, ao lado da residência da família, o cassino oferecia jogos como campista, carteadado e roleta.

Para ser o crupiê, o banqueiro trouxe para Araxá o italiano Anicetto Zanqueta. Jeremias Bonifácio permaneceu como gerente e Ederlino Lannes Bernardes, como diretor.

Araxá tornou-se, a partir desse tempo, um reduto da elite cafeeira paulista que aqui chegava para temporada de banhos e de jogos.

Com a morte do Major Quirino Alves, menos de uma década após o arrendamento e a instalação do cassino, Luiz Colombo reassumiu o hotel. Promoveu uma segunda reforma, especialmente na sala de dança. Nesse espaço, ao som do piano, a juventude fazia o seu ponto de encontro. Outro lugar disputado, o Cine Trianon, ficava logo em frente.

### DÉCADA DE 20

O hotel já não poderia mais funcionar sem o atrativo do cassino e por isso, seu proprietário arrendou novamente a exploração do jogo. Desta vez, para Waldemar Siqueira e José da Cunha Filho. O crupiê Zanqueta, contratado pelo banqueiro anterior, permaneceu na mesma função.

A década de 20 foi marcada pelas presenças de hóspedes como os engenheiros que construíram a Estrada de Ferro Oeste de Minas e Alberto de Oliveira, eleito "Príncipe dos Poetas Brasileiros", em 1924, pela revista Fon Fon. No "Álbum de Araxá", publicado em 1928, o poeta escreve, com certa intimidade, sobre a estância que freqüenta assiduamente. Foi possível ao hoteleiro aproveitar a oportunidade de realizar um bom negócio graças à convivência com os engenheiros construtores da via férrea. Ao final da construção da estrada, ele arrematou os trilhos disponíveis para utilizá-los como "recheio" de estuques em uma nova construção.

Com freqüência Luiz Colombo ouvia sugestões de hóspedes para expandir-se no ramo da hotelaria e solicitações para instalar um hotel nas proximidades das fontes do Barreiro. A aquisição do terreno destinado ao novo empreendimento, antes propriedade do Dr.



## ARAXÁ

Alberto de Oliveira

Entre as minhas saudades uma existe,  
Que mais me dá  
Com o calor forte, e então me põe mais triste  
É a do Araxá.

Que terras essas! Que formosas terras!  
Iguaes não ha!  
Céos infinitos, serras, serras, serras ...  
No alto, o Araxá.

E o ar puro, o ar fresco e ás vezes frio  
Que corre lá!  
Que diferentes são clima do Rio  
É o do Araxá!

Andas triste? Padeces, sobre maguas,  
Doença má?  
Vae do Barreiro ás milagrosas aguas,  
Lá no Araxá.

Vae onde estive já por duas vezes,  
Vae já e já  
Onde sinto não ir todos os mezes,  
Vae a Araxá!

Fonte:  
CARVALHO, Horácio (org). *Álbum de Araxá*.  
São Paulo, Typographia Gutenberg, 1928.

João Jacques Montandon, aconteceu em 1927. Em 1928, o "Grande Hotel Cassino" ou "Hotel Cassino Colombo" da cidade ainda investia em anúncios como este:

... "O mais confortavel estabelecimento do Triangulo Mineiro, possuindo luxuosos commodos para familias, veranistas e viajantes. Banhos quentes e frios. Tem campanha electrica em todos os quartos. Mesa esmerada. Tratamento de accordo com as molestias."

Em fins dos anos 20, da relação dos hotéis da cidade constavam: Grande Hotel, Hotel Bella Vista, Araxá Hotel, Brasil Hotel, Minas Hotel, Hotel Paiva, Hotel Central e Hotel Cassino. No Barreiro, onde Luiz Colombo projetava mais um hotel, os visitantes tinham à sua disposição o Cassino Hotel das Fontes, o Hotel Cavallini (Hotel da Providência), o Hotel dos Estrangeiros (Hotel Rádio) e o Hotel das Águas. Pensões como Santa Terezinha, das Águas e Paulista completavam o considerável número de estabelecimentos hoteleiros.

## HOTEL COLOMBO DO BARREIRO

O Hotel Colombo, bem próximo às fontes de águas minerais, tal como os seus antigos hóspedes desejavam, foi construído em duas etapas. A primeira delas foi inaugurada em 09 de março de 1929 com o cassino funcionando em uma pequena sala.

O evento reuniu muitos convidados, inclusive os hoteleiros vizinhos. Houve discursos e um "banquete" seguindo o costume então praticado para comemorar as grandes datas.

Nessa mesma época o "Hotel Cassino", da cidade, foi vendido a José Cassimiro da Silva conforme escritura lavrada em 1929 e registrada três anos depois.

Alguns momentos da história do "Colombo" refletiram acontecimentos da história do país. Há o episódio, por exemplo, em que um cafeicultor de Ribeirão Preto, debilitado com a queda dos negócios provocada pela crise de 1929 suicidou-se durante sua permanência no hotel.

Não são raros os casos de falecimentos entre os hóspedes durante a temporada dos 21 dias. Eles já chegavam enfraquecidos, não conseguiam recuperar-se e os proprietários eram obrigados, de forma discreta, a tomarem as providências devidas.

Durante a Revolução de 1930 ou a Constitucionalista de 1932 quando o predomínio das oligarquias paulista e mineira esteve em jogo, o Hotel Colombo serviu como cenário para confrontos.

Enquanto mineiros eram detidos do outro lado do Rio Grande, o mesmo não aconteceu com chefes políticos de São Paulo hospedados no hotel porque o proprietário assim não permitiu. Afinal, tratava-se de antigos frequentadores do Barreiro. O seu retorno até a fronteira (Minas-São Paulo) era garantido por Luiz Colombo e a condução que levaria cada um a seu lugar de origem deveria estar aguardando ali.

Passagens como essas são reconstituídas por Yolanda Colombo em depoimentos concedidos à Fundação Cultural Calmon Barreto. A filha mais nova de Virginia e Luiz Colombo conhece a história de cada aposento e dos seus ocupantes mais frequentes e célebres. O quarto de número 21 destinava-se, preferencialmente, ao ex-presidente Getúlio Vargas e seu preparo dava-se sob as vistas dos seus seguranças.

Vargas foi hóspede durante o lançamento da pedra fundamental para a construção do Complexo Turístico instalado na década de 40.

Presente em outra ocasião, quando autoridades concentravam-se na sacada do hotel, a comitiva temeu pela sua segurança. Foram todos tranquilizados pelo próprio construtor que garantiu a qualidade da obra por ele edificada.

Luiz Colombo não temeu a concorrência do "Grande Hotel" que se projetava. Costumava citar o ditado popular: "o céu nasceu para todos". Durante aquelas obras o seu hotel foi referência para hospedagem de engenheiros, arquitetos e políticos.

## SEGUNDA ETAPA

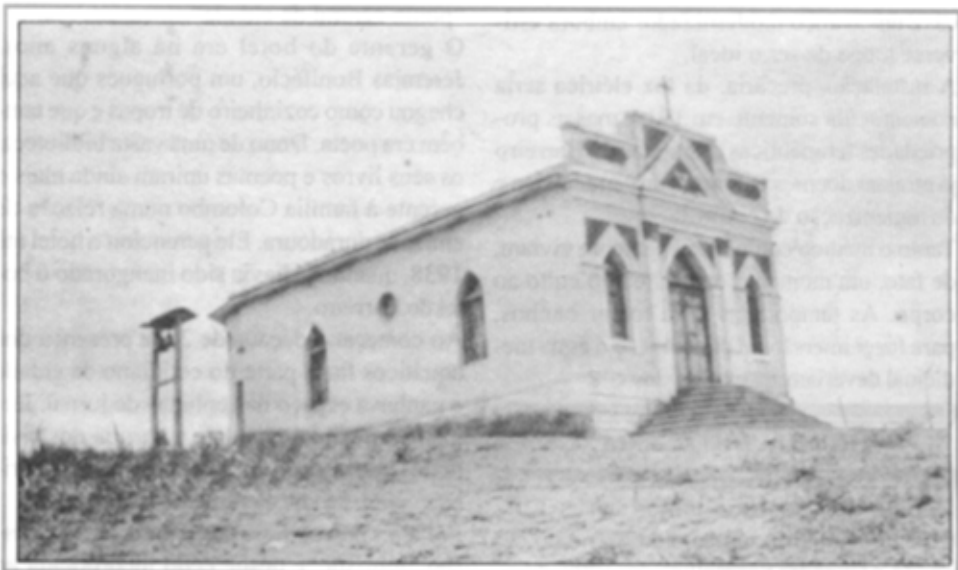
Em 1932 finalizou-se a segunda etapa da construção do hotel, no Barreiro. O término do projeto constou de dois amplos salões onde funcionariam o cassino e o salão de festas. A sacada frontal delineava a fachada do prédio concluído somente três anos depois de inaugurado parcialmente. O período (1929-1932) fora marcado por uma forte crise econômica e duas "revoluções".

A segunda festa de inauguração ocorreu em meio a um grande baile do qual participaram oficiais de Uberaba.

O espaço do cassino, ampliado, reuniu a roleta ao centro com duas mesas laterais, uma campista e um bacará. O jogo continuou em pleno funcionamento até 1946, ainda arrendado por Waldemar Siqueira e José da Cunha Filho. Zanqueta novamente permaneceu como primeiro crupiê, acompanhado pelo segundo, Luis Jordão.

Em 1933 a direção do hotel destinou um espaço totalmente equipado para ser consultório do filho médico, Dr. Atilio Colombo. Com os colegas Dr. Edmar Cunha e Dr. Tibúrcio Afonso Teixeira, os três profissionais prestavam serviços aos usuários da estância e do próprio hotel.

No período pós-guerra, Luiz Colombo afastou-se do hotel, porém com intenção de, mais tarde, retornar. De 1945 a meados de 1949, o



Capela de Jesus Crucificado construída ao lado do Hotel Colombo. (Acervo Yolanda Colombo.)



Hotel Colombo do Barreiro. Década de 40. Fotografia de Octávio Fonseca. (SPH-00429). (Doação de Octávio Fonseca).

hotel esteve arrendado aos seus filhos Atilio e José e ao seu genro Alberto Tito de Almeida. Depois de outra fase em que esteve sob os cuidados de um primo do proprietário, o Hotel Colombo foi fechado, temporariamente, para reformas.

#### MUDANÇA

Nesse período a família mudou-se para a cidade instalando-se em uma casa na Praça São Domingos. Em 1948, quando planejava o seu retorno, Luiz Colombo faleceu.

Seu filho José gerenciou o hotel de 1949 a 1957. Neste último ano, construiu uma nova ala de aposentos e depois foi substituído, respectivamente, por Alberto Tito de Almeida e José de Carvalho Barreto.

Houve investimento em anúncio divulgando que o "Hotel Colombo das Termas" estava, outra vez, sob a direção de seus proprietários, a família Colombo. Um folheto noticiava as águas e os diferentes banhos disponíveis, prescritos cientificamente.

Em agosto de 1962, a revista 3 Tempos, de Belo Horizonte, publicou edição especial sobre Araxá. Interessante fonte de pesquisa sobre as potencialidades locais no citado período, uma de suas páginas é dedicada ao Hotel Colombo.

Na reportagem, ele é caracterizado como uma "extensão do lar, em Araxá". Estimulo ao descanso, a matéria intitulada "Cura do Corpo e do Espírito" assim anunciava o hotel:

"30 apartamentos, 70 quartos e pessoal altamente especializado. E um fascinante convite ao repouso e à recuperação das energias debilitadas. Modelar estabelecimento, mantém tratamento especial, inclusive dietético para diabéticos, com assistência médica especializada, além do benéfico fator das águas alcalinas sulfurosas."

Naquele momento, o hotel era dirigido por

Dr. Atilio Colombo (filho) e José de Carvalho Barreto (genro) e orgulhava-se por cultivar hortaliças, criar porcos e galinhas e manter uma "cozinha moderna". Somavam-se a esses fatores, "o Plano de Inverno" que consistia em conceder descontos especiais durante os meses de baixa temporada.

A década de 60 favoreceu a maior participação das mulheres da família à frente do estabelecimento. Com a morte de Dr. Atilio, em 1965, e o afastamento de José, as irmãs Ernestina, Iracema e Yolanda optaram por preservar o patrimônio e a tradição hoteleira herdados dos pais.

Entre 1969 e 1982, as sócias e proprietárias arrendaram a empresa ao Motel Clube do Brasil. Virginia Scarpellini Colombo faleceu, em 1976, aos 95 anos.

As atividades do hotel estiveram paralisadas por quase um ano, por motivo de reformas. Em 1983 foi reaberto e as irmãs, Iracema e Yolanda, estiveram à sua frente trabalhando e buscando recuperar a antiga imagem.

A partir de 1984, a terceira geração dos Colombo assumiu o empreendimento empenhada em modernizar e, sobretudo, preservar as suas características originais.

Uma das netas do fundador, Florença, filha de Iracema, assumiu a gestão financeira do hotel e houve o retorno a uma razoável ocupação hoteleira. Ao mesmo tempo, iniciaram-se reformas dos apartamentos e dos espaços de lazer. Quatro anos depois, em 1988, o Colombo implanta uma série de grandes modificações nas áreas operacional, controladora e de "marketing". A segunda filha de Iracema, Adriana, e o marido Walter Ogawa Silva são responsáveis por esta reestruturação que culminou, em 1998 com o recebimento do "Prêmio Qualidade Brasil".

Hoje, um ano antes de completar um século da chegada do imigrante italiano a Araxá, o hotel que Luiz Colombo fundou, no Barreiro, completou 70 anos.

Fonte:

- ◊ Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto
- ◊ Cartório de Registro de Imóveis de Araxá
- ◊ Acervo Yolanda Colombo
- ◊ Depoimento de Yolanda Colombo

Referência Bibliográfica:

SEVCENKO, Nicolau. *O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso*. In: NOVAIS, Fernando A. (Coordenador geral da coleção); SEVCENKO, Nicolau (Org.). *História da vida privada no Brasil: República da Belle Époque à Era do Rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SALGUEIRO, Heliana Angotti. *Apostamentos para um estudo de arquitetura regional*. In: Estudos. Revista da Universidade Católica de Goiás. Goiânia: UCG, 1984, p.p. 208 e 209.

Agradecimentos: Maria Tereza Carvalho Nascimento e Maria Lúcia Contato

## ESTAÇÃO MEMÓRIA

### CAPELA DE JESUS CRUCIFICADO

*Religiosa, Virginia Scarpellini Colombo fazia suas orações em latim, tal como sempre o fizera, desde menina, na Itália.*

*A mudança para o Barreiro, com a inauguração do Hotel Colombo em 1929, dificultou-lhe, temporariamente, a prática do hábito de frequentar a igreja.*

*Por esse motivo, ela foi presenteada com uma capela que denominou de "Jesus Crucificado". O terreno para a construção lhe foi cedido pela amiga, Zulmira Montandon. Do marido construtor recebeu a capela edificada que teve como madrinha a "Baronesa Camargo", paulistana, assídua frequentadora do hotel. Por ela foram doados os dois sinos que compõem o seu acervo. O vigário Pe. Antônio Marcigaglia celebrou a primeira missa e a cerimônia inaugural constou, também, de uma procissão em torno da capela. Durante muitos anos nela foram rezadas missas e realizadas várias celebrações religiosas. Nessas ocasiões, o acompanhamento musical ficava a cargo dos membros da família, tendo Iracema Colombo ao órgão. Depois de desativada a capela, no início da década de 70, o mesmo órgão foi doado à Casa do Menor Júlio Dário.*

*Hoje, a "Capela de Jesus Crucificado" passa por um processo de restauração que visa a recuperar as suas características originais para restituir-lhe as funções espirituais. A atual direção do hotel está investindo na preservação desse patrimônio que é um bem cultural e religioso significativo para a história do Barreiro.*

Fonte:  
Acervo Yolanda Colombo

## PESQUISAS EM ANDAMENTO...

JARDINS

### E RESULTADOS



Prédio da antiga "Fonte Andrade Júnior", inaugurado em 1932. A atual fonte, construída no mesmo lugar, foi projetada por Francisco Bologna e concluída em 1947. Preservou a denominação anterior e é uma homenagem ao cientista responsável pelo projeto de captação das águas sulfurosa e radioativa do Barreiro. Fotografia da década de 30. (SPH-00353). (Doação de Manoel Lopes da Silva).

#### A ESTÂNCIA HIDROMINERAL DO BARREIRO

O professor José Ferreira de ANDRADE JÚNIOR, engenheiro e hidrólogo, é o autor dos estudos e do projeto de captação das águas sulfurosa e radioativa. Esses estudos antecedem a implantação do Complexo Turístico inaugurado a partir de 1944.

Em 1924, ele realiza análises geológicas numa extensão de 200 km a partir da faixa das fontes minerais do Barreiro.

Dois anos depois, em 1926, centra sua atenção, sobretudo, na radioatividade da Fonte Dona Beja.

Considerando resultados anteriores, em 1928, dedica-se a um raio de menos de 20 km que inclui o Barreiro como o centro. Assim, o cientista explica o modo de emergência da água e a hipótese da sua origem. Esse trabalho é publicado, na época, e tem a participação, inclusive, do Prof. Djalma Guimarães.

Andrade Júnior é natural de Ouro Preto, onde nasceu em 09 de janeiro de 1895. É um cientista que, durante muitos anos, dirigiu o "Laboratório Central da Produção Mineral", no Rio de Janeiro, e lecio-

nou na Escola de Química da Universidade do Brasil.

#### ANTIGA FONTE

Em março de 1932, a Fonte Andrade Júnior (antiga) é inaugurada com discurso pronunciado pelo Dr. José de Carvalho Lopes. Este, auxiliar de pesquisa e continuador dos trabalhos projetados pelo patrono da fonte.

Durante a cerimônia, Carvalho Lopes ressalta a importância do seu mestre, autoridade reconhecida nacionalmente na hidrologia.

Na inauguração está presente o artista plástico Calmon Barreto, recém-premiado com uma viagem de estudos à Europa com o baixo-relevo "Garimpeiros" e a gravura em aço, por ele denominada "Índio". O artista araxaense prontifica-se a gravar em bronze uma homenagem a Andrade Júnior.

Para Carvalho Lopes, o gesto poderia ser estendido a três nomes os quais considera de fundamental importância para a concretização daquele evento: Mário Álvares da Silva Campos (ex-prefeito); Fausto Soares Figueira Alvim (o então prefeito) e Raul Brizzi da Mediolanum (técnico).

Nesse início da década de 30, o jardim próximo às fontes e aos antigos hotéis é "todo cortado por canais e, entre um canal e outro, há pontes rústicas. O chão dessas pontes é em madeira e as laterais que servem de parapeito são feitas de tronco de árvore".

A preocupação com o ajardinamento é uma característica da tentativa de modernização. Há referências de que, ali, se plantavam copos de leite, chorões e arbustos formados por azaléias, e ainda, grande quantidade de amor-perfeito.

#### CENTRO POLÍTICO

O conjunto das obras iniciadas, efetivamente, em 1938, conta, em 1942, com oitocentas pessoas ali trabalhando.

Em junho de 1943 o governador mineiro, Dr. Benedito Valadares, inspeciona as obras já definidas como "gigantescas". O ritmo delas está acelerado visando à rápida conclusão.

Embora essa tenha sido uma visita inesperada, Araxá anfitriã, durante dois dias, personalidades políticas e culturais representativas da República. Aqui estão acompanhando o governador: Dr. Ovídio de Abreu (Secretário do Interior); Dr. Dermeval Pimenta (Secretário de Viação e Obras); Dr. Lucas Lopes (Secretário de Agricultura); Roberto Burle Marx (Paisagista) e Dr. Andrade Júnior (Hidrólogo).

A comitiva, recebida pelo prefeito municipal, Dr. Álvaro Cardoso, hospeda-se no Hotel Colombo. Percorre as obras do Grande Hotel/Termas e outras executadas pela Prefeitura com vistas à urbanização e melhoria da cidade.

Na mesma ocasião há uma visita às instalações do Aero Clube local, como o campo de pouso e o hangar.

Araxá converte-se em foco de atenção política onde autoridades da região se reúnem para receber as lideranças estaduais.

Afirma-se que "os grandes melhoramentos, concluídos, transformarão Araxá numa das estações de cura e repouso de maior conforto e mais perfeito aparelhamento".



## DIVULGAÇÃO

Em março de 1944, a imprensa mineira anuncia, para a segunda quinzena de abril daquele ano, a inauguração das obras de Araxá, considerando-as "majestosas".

O Secretário de Viação e Obras profere palestra no Rotary Club de Belo Horizonte e descreve o balneário como um "edifício em estilo missões".

Ele ressalta que tanto o prédio do Balneário quanto o do Grande Hotel têm no hall de suas entradas principais, uma "passagem abrigada para automóveis", numa mostra evidente da valorização do automóvel como meio de transporte.

O Grande Hotel também é definido como representativo do "estilo missões", cuja área é dividida em sete pavimentos nas "alas laterais" e seis na "área central", com capacidade para seiscentas pessoas.

Dentre várias descrições dos seus espaços, o mesmo discurso afirma que o bloco central tem nos seus quatro extremos, quatro salões principais: salão de festas, salão do restaurante (grill-room), salão de cassino e grande cinema-teatro.

## ACESSO

Na década de 40, o acesso ao Barreiro é priorizado pelo governo mineiro. O próprio governador, Dr. Benedito Valadares, confirma o investimento de "dezenas de milhões de cruzeiros" na grande obra e considera os entraves que os meios de transportes podem trazer ao máximo aproveitamento da estância.

Para isso, determina que seja solucionado o problema das vias de acesso, ou então amenizado, até a inauguração.

Um mês antes da cerimônia de abertura das Termas, em abril de 1944, os "veranistas" já podem chegar a Araxá por linhas aéreas, estrada de ferro ou rodovia. No "campo de pouso" construído pelo Estado no Barreiro descem aviões da Panair, em duas viagens semanais fazendo a linha Rio-Belo Horizonte-Araxá-Uberaba. O voo de Araxá ao Rio tem duração de três horas e o custo de Cr\$ 430,00 (cruzeiros). Os passageiros vindos de São Paulo podiam fazer escala no Rio ou utilizar a linha de São Paulo-Uberaba (da VASP) chegando a Araxá por meio de automóvel.

A opção pela via férrea é oferecida pela Rede Mineira de Viação que se encontra com a Central do Brasil em Belo Horizonte e com a Companhia Mogiana em Uberaba.

Diariamente trens percorrem o trajeto até a capital mineira em dezoito horas ao custo de Cr\$ 113,00 (cruzeiros).

Os paulistas, grandes freqüentadores do Barreiro, preferem a viagem até a estação de Sacramento de onde partem para Araxá por estrada de rodagem.

É desse período, a construção da rodovia que liga o Triângulo Mineiro a Belo Horizonte passando por Araxá. É, então, considerada uma "estrada de primeira classe, toda encascalhada, oferecendo ao veranista perspectivas maravilhosas e paisagens as mais encantadoras".

Essa, não é ainda, a solução de transporte seguro e perfeitamente regular e rápido que se equipare à grandeza da obra projetada.

O Secretário de Viação e Obras comunica que o governo providenciaria a construção de pistas necessárias para pouso diário e de uma rodovia "de primeira clas-

se" que ligasse a Estação da Mogiana (em Sacramento) a Araxá num percurso de duas horas.

Faz parte dos planos de incentivo ao desenvolvimento do turismo de saúde a melhoria do trecho de 16 km entre Uberaba e a Estação de Delta. Araxá precisava se posicionar privilegiadamente entre Belo Horizonte, Rio, São Paulo e Uberaba.

A viagem de carro para Belo Horizonte é programada para que tenha a duração de sete horas e meia e a de ônibus, para concluir o mesmo percurso em 10 horas. Até mesmo o projeto de um "bom restaurante" no quilômetro 300 entre Araxá e a capital do Estado, deixa transparecer aspectos da política cultural adotada pelo Estado Novo. "Oferecer refeições à moda mineira ao som de músicas tocadas por orquestra regional" é um indicativo da valorização dos costumes e das tradições populares como meio de estimular o espírito nacionalista e de retomar as raízes.

Fonte:

- Arquivos da FCCB
- Arquivo Público Mineiro

• Depoimentos:

- Yolanda Colombo em 28/10/1997
- Dr. José Maria Santos em 19/01/1998

Referência Bibliográfica:

SKIDMORE, Thomas E. *Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco, 1930 - 1964*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Ângela Castro. *História e Historiadores*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.

**DR. CÉSAR DE MESQUITA**  
O DEPUTADO DE NOSSA CIDADE

**Serrana**  
UNIDADE ARAXÁ

  
**CAPAL**  
Cooperativa Agropecuária de Araxá

**COPASA MG**  
Trazendo soluções

  
**CREDIARA**  
Cooperativa de Crédito Rural de Araxá Ltda.

  
**DISTRIBUIDORA DE CERVEJAS ARAXÁ**  
CERVEJA

**REPORT**  
A MARCA DO PAPEL

**PAPELARIA REGIONAL**  
TELE-ENTREGA 661-3898

**MAXPRINT**  
FORMULÁRIOS E BOBINAS PDV



## Carta dos Leitores

Belo Horizonte, 13 de janeiro de 1999

À Fundação Cultural Calmon Barreto

Prezadas Lygia e Glaura,

Eu nem sei como iniciar meu agradecimento a essa equipe magnífica que me enviou, pela primeira vez, "O Trem da História", nº 27, no 8º ano de publicação e como transmitir-lhes os sentimentos que tive ao ler cada linha desse boletim. Congratulo-me com toda a equipe, pelo trabalho de pesquisa e conservação dos dados que são as raízes do povo araxaense (...). Em 06 de fevereiro de 1985, encaminhei ao Sr. Kleber Valeriano, prefeito na época, e a essa Fundação, vários dados e documentos originais referentes à vida de meu avô (Dr. Mário de Castro Magalhães), esperando que algum dia eles chegassem ao conhecimento de toda a população araxaense, que na sua maioria desconhece o trabalho de amor a que ele se dedicou durante toda a vida. (...)

Gostaria de transmitir a vocês o que senti ao abrir o jornal e ver que finalmente o povo vai poder conhecê-lo. Sempre foi o meu sonho poder dividir a sua memória com o povo da cidade que ele tanto amou. Por esse motivo, pela divulgação de seu trabalho hoje (31 anos depois que ele retornou para o Pai), mostrando um homem cujo trabalho não gerou para sua família riqueza material mas uma imensa riqueza interior, de exemplos e de comportamento, quero agradecer à Lygia, à Glaura, enfim a toda a equipe a publicação no "Quem Foi Quem", de um pouco da história de sua vida.

Muito obrigada pelo carinho e pela atenção ao remeter-me o exemplar do jornal. Se fosse possível, gostaria de receber todos os exemplares que já foram publicados. Isso que a equipe faz é história, a mesma história que o vovô fez. O que vocês estão fazendo hoje, cultuando a memória de nosso povo, será também daqui a alguns anos motivo de muito orgulho e carinho de seus descendentes, e é através desses exemplos que se constrói uma cidade que tem cultura e memória. Parabéns mais uma vez e muito sucesso e paz em 1999.

Regina Magalhães Aguiar Ribeiro.

Monte Alegre de Minas, 18 de janeiro de 1999.

Prezados Senhores,

A Fundação Cultural Calmon Barreto tem nos prestado importantes exemplos de formas de conservação e necessária divulgação da cultura mineira, através do Boletim Informativo - O Trem da História. Além de dar oportunidade de nos tomarmos mais íntimos dos araxaenses. Parabenizamos toda a equipe por esta iniciati-

va de informar, que vem somar à nossa inexperiência e boa intenção de resgatar a cultura montealegrense.

Obrigada por nos ceder um lugar no vagão desse trem que nos permite viajarmos juntos, mesmo estando distantes.

Fraternamente,

France-Nete M. Figueira  
Departamento Municipal de Cultura.

Rede Globo - Antônio Carlos Drummond  
Brasília, 18 de Janeiro de 1999.

Prezada Lygia,

A última edição de O Trem da História está primorosa. Muito interessante a pesquisa sobre a Matriz. Já estou ansioso pela pesquisa do Barreiro. Belo trabalho!

Não deixe de enviar-me o próximo exemplar, por favor. Receba um abraço amigo e os meus entusiasmados cumprimentos. Estenda, por favor minhas felicitações à sua dedicada e competente equipe.

Toninho Drummond

Araxá, 23 de fevereiro de 1999.

Prezados Senhores do "Trem da História"

Já recebi pelo correio, dois fascículos do O Trem da História, o qual relata os fatos históricos de uma cidade, desde o início de sua fundação.

Agradeço muitíssimo por ter sido eu uma das beneficiadas. O meu apreço em saber sobre a nossa história é muito grande porque me tem proporcionado grande satisfação pessoal, uma vez que cada momento que leio e vejo as fotos, me faz viver um passado que eu antes não havia vivido, e, do qual, me dá grandes emoções.

Contando com a colaboração de vocês, continuo a aguardar o envio de mais fascículos para que assim, eu possa continuar a ter o conhecimento de todos os fatos de uma história e; posteriormente também o de mandar encaderná-los, pois se trata de uma belíssima e grandiosa obra.

Mais uma vez agradeço e despeço-me. Atenciosamente,

Eurydice Machado do Nascimento.

Brasília, 20 de janeiro de 1999.

Glaura,

Tomando conhecimento de sua excelente pesquisa "A Epopéia da Igreja Matriz", deparei-me com a sua dúvida quanto às circunstâncias ocorridas na recuperação das imagens semidestruídas (...).

Tendo regressado do Rio de Janeiro, após o pri-

meiro ano de estudos na Escola Nacional de Belas Artes, resolvera fazer o "Tiro de Guerra", (era obrigatório), tinha tempo disponível para outras atividades, o que aproveitei para dar algumas aulas particulares de pintura e inclusive restaurar peças do Sr. Otávio Fonseca, na época colecionador e negociante de antiguidades em Araxá (...).

Discutiu-se quanto ao destino das peças: mandariam para o Rio de Janeiro ou São Paulo onde deveriam ser restauradas. Todavia, por instâncias do Sr. Otávio Fonseca concordaram em entregá-las a mim para realizar o trabalho de recuperação. Não me lembro do número exato das imagens, creio que umas dez ao todo, estavam muito danificadas, e em sua maioria eram de madeira, inclusive a de São Domingos.

Embora não tendo ainda grandes conhecimentos sobre a matéria levei a bom termo a trabalhosa restauração e não faltaram elogios daqueles que acompanharam a sua execução. A operação durou seis meses e teve os seus custos no montante de quatro mil cruzeiros, pagos pelo Sr. Adolfo de Aguiar. Naqueles tempos as técnicas de restauração não eram muito conhecidas mesmo nas capitais, artesãos ou artistas nem sempre bastante esclarecidos as faziam. Só em 1960 é que iniciei estudos sérios do metier. Desejo para você sucesso na continuidade do seu inestimável trabalho de pesquisa em "O Trem da História" e espero que estas poucas informações não sejam totalmente inúteis. Cordialmente e a sua disposição.

Fernando Barreto.

### Nota de O Trem da História:

A correspondência enviada pelo Prof. Fernando Barreto é um exemplo claro do caráter dinâmico da pesquisa. Depois de publicarmos "A Epopéia da Igreja Matriz", na edição anterior, encontramos novos dados sobre o tema que vêm complementar aqueles já divulgados.

A contribuição do Prof. Fernando nos permite reconstituir, historicamente, o contexto da restauração das imagens após o citado incidente. Para nós é essencial porque não tínhamos localizado fontes que registrassem aquele momento. Sua declaração, enquanto autor do trabalho, enriquece a pesquisa. Mostra, também, a importância da participação da comunidade (e do leitor) para resgatar o passado e fazer a sua relação com o presente.